

O Pesquisador de Setealém

Ao centro de pesquisa;

Foi em uma de minhas incursões que encontrei, por acaso, as vossas indicações.

Meu nome é Gilmar, e sou professor na Universidade de Coimbra, Portugal. Na verdade, aí é que o mistério começa, eu sou um docente “não oficial”, uma espécie de investigador de fenômenos metafísicos, que a Universidade esconde por baixo dos panos, mantendo tudo em segredo.

Abaixo da Biblioteca Geral da Universidade, escondem-se 03 pavimentos, todos construídos pelos Mouros no Século 8 depois de Cristo. Existia ali um antigo Castelo que depois de reconquistado por Dom Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal, foi transformado em Casa Real e Universidade. A antiga construção mourisca foi então demolida, e de suas pedras fizeram as fortificações das 7 muralhas que hoje ainda são em parte, vistas como atração turística.

Por baixo da Biblioteca Geral, os mais impensáveis e raros objetos, não disponíveis ao público, estão guardados, em 3 andares subterrâneos e sombrios. Eu sei porque eu tenho a eles acesso, é onde estão as obras proibidas, entre elas grimórios, que são livros mágicos confiscados em diferentes épocas e preservadas ali. O Rei Dom Afonso Henriques guardou muito das obras originais babilônicas, e seu filho Dom Sancho I também. Os dois antigos monarcas estão enterrados na cidade mesma que lhes serviu de refúgio e casa depois da Fundação de Portugal em 05 de Outubro de 1143. Especificamente na Igreja de Santa Cruz.

Eu nasci no Brasil, e mudei-me pra Portugal por motivos de estudos em 2006, e depois que cheguei em Coimbra após ter passado por Lisboa, tive acesso à Universidade. Minha família original é de Portugueses e Polacos, e desde cedo eu fui iniciado no Rio Grande do Sul às artes da magia africana, a macumba, aprendi sobre ocultismo, ao que especializei-me ao ponto de achar suas origens egípcias, babilônicas e assírias, um conhecimento matriz.

Tornei-me um mago, e fui em busca de livros antigos e manuscritos raros, como o perigoso Necronomicon, que é um livro feito em Setealém, os Livros da Capa Preta de São Cipriano, que busquei em Évora os originais onde a mestra dele o consagrou, sendo esta a própria bruxa de Évora. Fui atrás do Santo Codex Calixtinus Livro 5 do Caminho de Santiago de Compostela e do famigerado Códex Gigas feito por um religioso com o auxílio do diabo.

Li estes e milhares de outros pergaminhos até deparar-me com receitas antigas traduzidas do grego sobre portais para Setealém, escondidas em códigos nas obras de Heródoto no seu Livro I e II, e de Homero, na Ilíada e na Odisséia. Fiz alguns rituais e os coloquei em prática, auxiliados por meus guias espirituais da umbanda brasileira e encontrei as coordenadas dos portais para Setealém, em Coimbra. Lembrando que os portais estão no mundo inteiro, já que os nossos mundos estão sobrepostos permanentemente.

Estimo-o meu amigo, pesquisador do CERN, porque ambos sempre buscamos este tipo de conhecimento científico porque eu não acredito em mitos e lendas, eu sou do tipo ver para crer, se funciona então é isto que procuro. Sempre jogando pelo seguro, os doutos da Universidade, meus professores e orientadores, pra não dizer chefia, e por curiosidade de profissão de técnicas antigas em desuso, deixam-me fazer os “rituais malucos”, naquela comentada pontinha de esperança “e se funciona”, então deixa-o tentar nem que seja para rirmos dos antigos rituais e costumes desmistificados e quase esquecidos.

Pois foi numa destas pesquisas de rituais que eu, já iniciado na religião afro-brasileira e com acesso raro aos códigos mágicos de um pergaminho babilônico, não original, mas transcritos por copistas gregos refugiados da Grécia na invasão romana em 200 Antes de Cristo, fixados no seu êxodo para o Egito na Biblioteca de Alexandria, e que, após saqueados pelos mouros e caindo na cidade de Coimbra como parte da antiga biblioteca do reconquistador cristão, o documento estava escondido no 3º andar subterrâneo do castelo que hoje é a biblioteca geral da Universidade de Coimbra. Foi assim que tive as coordenadas exatas de um Portal que fica perto do mais antigo cemitério da cidade, do lado externo.

Não havia só uma coordenada, mas várias, a outra ficava na mata do Choupal, entre as linhas férreas de Coimbra A e B, justo no caminho de Santiago, que cruza com o caminho de peregrinação de Fátima. São lugares com anomalias de espaço-tempo, iguais as que consegues gerar artificialmente no CERN; minha função é encontrá-las e catalogá-las para a Universidade, já que cientificamente falando, estas coordenadas não deveriam estar naqueles pergaminhos antigos, por estarem fora do tempo cronológico linear. Muitas delas estavam criptografadas em formas de desenhos e símbolos utilizados em rituais, sendo que alguns deles eu já identifiquei no departamento de aceleradores de partículas, no seu laboratório.

Numa destas incursões em busca do local físico para mapeamento destas anomalias espaciais, fui à Setealém.

Encontrei uma das localizações, a mesma, exatamente, em 3 livros diferentes, o Codex Calixtinos Livro 5, o mapa da Babilônia que falava de selvagens druídas que viajavam pelos campos das estrelas (Compostela, em Latim) que é a Via Láctea, e no livro de São Cipriano que estudou com a sua grande Mestra, a bruxa de Évora. Esta última marcou o lugar também, criptografando as coordenadas num de seus feitiços do diabinho chocado dentro de um ovo.

De posse de tanta informação, fiz o ritual todo, o que levou algum tempo, semanas de preparações, um colar de aço com um pingente de Santiago de Compostela no pescoço, umas oferendas para Exús e espíritos ciganos, além dos espíritos dos antigos, para assim obter a porta e a permissão para entrar em Setealém.

Entre por uma floresta, pela mata do Choupal, na cidade de Coimbra, após os rituais feitos, que por motivos mágicos e profissionais, jamais poderei contar quais foram, pois é muito sério o que acontece e não é pra curiosos ou amadores. Entendam que, se eu revelasse tudo, eu perderia a vida normal que tenho hoje, todos os governos do mundo iriam atrás de mim, e eu já arrisco-me a dizer que Setealém existe, e foi grande a coragem, mesmo pra mim, escrever sobre esta realidade ao público.

Lá fui, no único dia em que a previsão do tempo indicou nuvens baixas. O nevoeiro baixou violentamente, as nuvens do céu literalmente baixaram à terra. Fui a passos rápidos atravessar a ponte, ao lado do rio Mondego. Exu tata Caveira lá estava, guardando a minha entrada e saída. Todo o protocolo de passagem física entre mundos estava consagrado.

Atravessei a ponte e o nevoeiro em direção à mata do Choupal que me colocaria ao meu destino muito além daquela floresta. Tata caveira ria discretamente, meu guia afro-brasileiro de origem egípcia, que lá entre os mundos, era um ser físico na dimensão de Setealém.

Eu tremi, eu poderia nunca mais voltar e ser dado como desaparecido, como muitos que vi lá, e os reconheci pela cor que tinham, entre as peles amarela, prata, rosa e roxa, cada uma indicava uma fase curiosa de adaptação e fim do ciclo biológico, embora há muito eram desaparecidos na Terra. Alguns deles, amigo, ainda estavam com os uniformes do seu departamento. Infelizmente não os consigo trazer de volta.

Eu nada podia fazer, pois sabia que depois da primeira “troca de cor” eles já não mais podiam vol-

tar. Não sei ainda o motivo exato disto, mas tenho a viva impressão que é por causa da adaptação climática e atmosférica. Uma vez aceito por aquele meio ambiente, mesmo oriundos do mundo terrestre, o portal por algum motivo não os puxa naturalmente de volta ao nosso mundo, como é no meu caso. Por isso eu lá fico bem pouco tempo, porque além de não ser seguro, nem estamos mais na mesma realidade, e ninguém controla completamente esta passagem, por ser naturalmente instável.

Cheguei à beira do rio, meu objetivo era observar, ficar algum tempo e voltar, fisicamente, e relatar, documentando por escrito todo o visto, já que fotos, que você e a Universidade as têm, poucas e raras, podem colocar em causa toda a percepção da ordem do nosso mundo, então ninguém conta, todo mundo fica quieto, quem sabe não diz, e nisso eu me arrisco e muito, mas a verdade precisa ser dita.

Caminhei por uma estrada de chão batido e pedras, o rio corria pelos dois lados da estrada, forte e violento, mas eu estava calmo, sabia o que estava fazendo, mas estava atento, porque eu percebi que já não estava mais no Planeta Terra quando eu vi um Sol pálido no céu ao lado de uma lua, dando a impressão de duas luas celestes, pela manhã. Em termos de comparação, é mais nublado e o ambiente tem o ar, a atmosfera e a gravidade levemente mais densa do que o do nosso Planeta.

Faz muito tempo que o seu departamento(LHC), juntamente com os acadêmicos da Universidade de Coimbra, em Portugal, estudam e enviam pessoas para aquele lugar através do CERN; eu já fui uma delas, embora não são muitas que se aventuram por esta realidade sem os seus equipamentos e de forma natural como eu hoje consigo fazer. Dentro do pouco que vi do vasto mundo de Setealém, o que sei, por experiência própria, neste multiverso sobreposto ao nosso, tudo é ligado por uma fina e imperceptível camada de espaço-tempo, mas distinta e por ser fina, permite o atravessamento em condições especiais, onde esta membrana é mais sutil, o que traz por anomalia e consequência o encontro entre os mundos.

Até aí, sem mistério, mas depois de muito trabalho. Há rasgos no espaço-tempo pra Setealém com coordenadas. Duas ainda digo, estão na mata do Choupal, e a outra nas paredes externas do mais antigo cemitério da cidade, por serem os mais fixos e seguros, embora não se brinque com realidades alternativas como se fosse turismo.

Voltando ao assunto, minha missão pra Universidade é catalogar e estudar o meio ambiente de Setealém. Fauna, flora, criaturas, e etc. O problema nisso é que os guardiões dos portais, e meus guias, não permitem muito a captura de fotos, vídeos. Eles advertem-me que se eu realmente divulgar a realidade de que nossas dimensões são sobrepostas, mas linearmente distantes milhares de anos no tempo e no espaço, sendo ainda em dimensões alternativas, os governos do mundo, ao terem acesso e levarem a sério as provas, nunca mais haveria para mim vida normal e até brincaram comigo: Só se refugiando em Setealém!!!

Do que eu vi em forma muito resumida, de todas as incursões feitas: Realmente as pessoas possuem olhos negros profundos, sendo o geral dos habitantes locais. Os de olhos amarelos são os intelectuais e que possuem um nível de compreensão e tolerância da nossa espécie terrestre e mundo, mas isto não significa que eles não sejam maus, embora eu desconfie que isto seja uma percepção nossa. Tem ainda os de olhos brancos estrelados, que são de Setealém e desencarnaram, são os fantasmas. Quando alguém lá morre, podem adquirir um corpo mais denso e ainda andar entre os vivos, mas os olhos indicam que não são mais seres físicos, embora interajam ainda com os locais, mas não são bem vistos.

Eu quando lá fui, nesta específica experiência, já escolhi parar no meio de uma floresta para não correr o risco de ter contato direto com os locais, pois eles naturalmente e quase sempre indesejam visitantes, aliás, humanos são algo que eles nunca foram, pertencem a outra classe de seres semelhantes a nós.

Quanto mais distante do público, melhor, nenhum visitante humano é por lá desejado, acreditem, e o lugar mesmo também não é grande coisa, é sombrio, decrépito e o Sistema Solar possui apenas 06 Planetas, sendo deles 03 habitáveis. Esta informação está em um dos livros escondidos na antiga biblioteca

do Rei Dom João, chamada hoje de Biblioteca Joanina, e acredite se quiser meu amigo, este raro exemplar, oriundo de Setealém, é guardado por morcegos que foram treinados apenas para isto.

Os habitantes daqueles 03 Planetas do sistema Solar onde também está Setealém conhecem e estudam o nosso mundo, e chamam a nossa dimensão de Terra - Próxima. Eles contactam-nos com tecnologia, embora avisando-nos que não devemos ir para Setealém, e o fazem através do observatório Astronômico do Cazaquistão, que repassam as informações captadas em rádio por frequência específica para a Universidade de Coimbra e posteriormente amigo, para o seu departamento(LHC). São riscos que corro, meu caro, ao revelar estas informações para fora dos nossos departamentos e eu sei muito mais do que eu digo, mas encorajo-me porque quem esteve em Setealém, vê as coisas de uma outra maneira.

De lá, posso dizer por fim que quando vocês relataram-me, através da visualização do portal do CERN, duas esferas celestes, na verdade é um Sol fraco e uma lua, ambos só desaparecem nos eclipses, algo que ainda não compreendo, mas o pessoal da pesquisa e os perdidos que ficaram sem possibilidade de retornar se confundem com duas luas, eu próprio confundi-me no início. O meio ambiente é diferente, há muita prata e enxofre na forma de micropartículas, principalmente no ar, o que causa as mudanças na pele dos seres terrestres que se perdem por lá e não voltam. Por isso existem os relatos de pessoas que não mais voltaram ao nosso mundo quando mudaram de cor.

O lugar também é atmosféricamente mais denso, a gravidade é mais pesada, eu medi, embora por algum motivo que ainda desconheço, baterias de telefones e energias guardadas em equipamentos eletrônicos perdem-se rapidamente naquele ambiente e por isto eu recomendo a recalibragem do acelerador de partículas(LHC) para aumento da potência de forma a estabilizar o portal.

Naturalmente naquela dimensão; o corpo humano permite-se a uma adaptação, mas os locais logo observam os estrangeiros pelas diferenças corpóreas e mudanças de cor, os que estão lá fisicamente perdidos. E os perdidos humanos, terrestres, chegam de todas as épocas e dimensões alternativas do multiverso. Não me admiro que andem tão desorientados por aquelas paragens, ainda mais sem poderem voltar daquele bizarro e exótico lugar que tanto admiro. Pássaros lá existem, pombos pequenos do tamanho de uma mão, gordos e bem brancos. Escaravelhos pretos e azul turquesa, Javalis azuis quando adultos e brancos quando filhotes, e flores, pequeninas azuis, amarelas e brancas. Árvores enormes de rosas vermelhas, amarelas, brancas e azuis em um só pé e tronco, também fazem parte das maravilhas do lugar.

Mas não se engane, é quase tudo hostil ou o equivalente a bom é o que chamamos de indiferente, ou seja, o que não nos ataca. O lugar é infernal disso não há sombra de dúvida e não é lugar para turistas. Muitos não voltam e conheci alguns deles e eu já nada podia fazer pelas circunstâncias e pelos motivos que aqui já esclareci.

Eu catalogo tudo, meu grande amigo de labor e pesquisa, mas depois homens vestidos com capas pretas, que nunca mostram o rosto, levam meu trabalho para aquela parte secreta no subsolo da Biblioteca Geral, piso Sub 03, exatamente, que você conhece e tem livre acesso e às vezes me pergunto se não és um deles. Eu arrisco-me escrevendo sobre esta realidade em que Portugal e em específico a cidade de Coimbra não só conhece Setealém, como a esconde e a pesquisa por Séculos, a partir dos pergaminhos da mais alta antiguidade guardadas nas profundezas do antigo Castelo, oculto do público, sendo que alguns deles também estão no seu laboratório, que é onde eu me encontro para deixar-te este manuscrito.

Sabendo que estás desaparecido, sendo este o motivo que trouxe-me até aqui, e agradecendo a confiança de teres deixado-me com o acesso ao seu gabinete, tenho esperanças que voltes em breve, embora no meu íntimo eu tenho um pressentimento que isto não venha mais a acontecer. Saiba que Setealém é um multiverso paralelo ao nosso, distinto e sobreposto ao nosso próprio espaço-tempo, instável em termos de portais pelo tecido da realidade, sendo estes, os buracos de passagens entre os mundos.